



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES - CH  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**ANA CLAUDIA ALVES DE SOUZA**

**PRIMEIRAS IMPRESSÕES DA REALIDADE DOCENTE: Narrativas de  
estágio supervisionado em Geografia**

**Guarabira-PB  
2022**

**Ana Claudia Alves de Souza**

**PRIMEIRAS IMPRESSÕES DA REALIDADE DOCENTE: Narrativas de  
estágio supervisionado em Geografia**

Trabalho de Conclusão de curso, na forma de artigo, apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – Guarabira (PB), para obtenção do título de Licenciada em Geografia, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angélica Mara de Lima Dias.

**Área de concentração:** Geografia, Educação e Cidadania.

**Guarabira-PB  
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S729p Souza, Ana Claudia Alves de.  
Primeiras impressões da realidade docente [manuscrito] :  
narrativas de estágio supervisionado em Geografia / Ana  
Claudia Alves de Souza. - 2022.  
30 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Humanidades, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Angélica Mara de Lima Dias ,  
Coordenação do Curso de Geografia - CH."

"Coorientação: Profa. Ma. Michele Kely Moraes Santos ,  
Coordenação do Curso de Geografia - CH."

1. Estágio Supervisionado. 2. Geografia Escolar. 3.  
Formação Inicial. I. Título

21. ed. CDD 371.225

**ANA CLAUDIA ALVES DE SOUZA**

**PRIMEIRAS IMPRESSÕES DA REALIDADE DOCENTE:**

narrativas de estágio supervisionado em Geografia

Aprovado em: 24 / 03 / 2022.

**BANCA EXAMINADORA**

*Angélica Mara de Lima Dias*

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Angélica Mara de Lima Dias - Orientadora  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Regina Celly N da Silva*

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Regina Celly Nogueira da Silva – Avaliadora Interna  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

**MICHELE KELY MORAES**  
**SANTOS SOUZA:01122857403**

Assinado de forma digital por MICHELE KELY  
MORAES SANTOS SOUZA:01122857403  
Dados: 2022.04.14 15:32:44 -03'00'

---

Prof.<sup>a</sup> Me. Michele Kely Moraes Santos  
Instituto Federal do Pará (IFPA)

*Só uma Educação da pergunta  
aguça, estimula e reforça a  
curiosidade [...] refletir, avaliar,  
programar, investigar, transformar  
são especificidades dos seres  
humanos no e com o mundo.*

*Paulo Freire*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Senhor Deus pelo dom da vida, por seu amor e fidelidade para comigo, por me fortalecer sempre que preciso, me conduzir por seus caminhos e me mostrar a cada dia a essência da vida.

A minha família, em especial a minha mãe a quem Deus confiou minha vida, e sempre me amou e me ensinou os valores da vida. Ao meu pai (in memoriam) pois essa vitória também é dele, pois me ajudaram-me desde o começo da caminhada nos momentos mais difíceis nos quais pensei até em desistir. A minha avó por todo amor e cuidado. Essa conquista também é sua. A minha irmã, por sempre me ajudar, por todo o seu apoio, compreensão e dedicação.

Aos amigos da universidade, aos qual compartilhamos tantos conhecimentos científicos da geografia quanto de nossas vidas cotidianas. Sempre tendo como base valores e situações importantes, a saber: gentileza, cumplicidade, conselhos, sorrisos, lealdade e ensinamentos ao longo do curso. Em especial a Richelle, por toda amizade, cumplicidade e por ser sempre minha dupla, A Vitória por ter me ajudado e me guiado até aqui e por sua amizade, A Daniele por sempre ter me acolhido, a sua amizade e me orientado durante esse percurso. Gratidão a cada uma de vocês.

Aos meus amigos Liliane, Williane, Leonarda, Bruno Melo, Bruno Henrique, Arthur, Rômulo, Pedro Pablo, Renata, Luciana, Luiza por suas amizades especiais, fies e que sempre me motivaram a continuar a caminhada por mais difícil que fosse o momento ou o caminho. Obrigada por sempre me ouvirem e acreditarem em mim.

Ao meu querido amigo Ramon Torres (in memoriam), por cada momento que vivermos juntos e por sua amizade.

A cada professor, desde o jardim da infância até os mais atuais. Vocês foram responsáveis por minha caminhada até aqui. Sem vocês essa conquista jamais seria possível.

A professora Angélica Dias, por seu apoio, paciência , carinho e ensinamentos durante todo esse tempo, onde me incentivou e me auxiliou, gerando confiança para crescer como profissional.

As professoras Michele Kelly e Regina Celly, por terem aceitado participar da banca e por todos os ensinamentos e carinho.

## RESUMO

Os tempos mudaram e esta mudança afetou, diretamente, a realidade do ensino. No processo ensino-aprendizagem isto é muito evidente e solicita que o professor tenha domínio e saiba conduzir suas aulas em meio a este terreno profícuo. Este trabalho busca apresentar algumas reflexões sobre a importância da docência através da experiência do Estágio Supervisionado I (observação) em Geografia. A escolha pelo Estágio I deve-se ao fato de melhor acompanharmos a metodologia, a vivência na prática e outros comportamentos para nossa análise através da observação. Metodologicamente, adotamos a pesquisa participante, juntamente com a vivência durante o estágio na E. E. F. M. Antonieta Correia de Menezes localizada no município de Pilões-PB. Assim, o Estágio Supervisionado se efetiva muito além de um componente curricular, sendo uma etapa de suma importância na formação do indivíduo por esta contemplar profundamente a construção dos saberes/fazeres comum ao papel do professor. Vale ressaltar, muitas são as dificuldades durante esta caminhada de formação inicial, uma vez que estagiar é mergulhar em uma jornada que solicita ação e formação simultaneamente. Portanto, ressaltamos que o caminho é longo para formar um professor, mesmo isso sendo um grande desafio, sobretudo para a formação inicial, realizar o Estágio Supervisionado é uma das formas de trazer para si a construção de possibilidades de ensinar e aprender Geografia na escola, oportunizando um ensino mais prazeroso e que imprima nos discentes o desejo e a curiosidade pelo conhecimento geográfico.

**Palavras-Chave:** Estágio Supervisionado. Geografia Escolar. Formação Inicial.

## **ABSTRACT**

Times have changed and this change has directly affected the reality of teaching. In the teaching-learning process this is very evident and requires that the teacher has mastery and knows how to lead his classes in the midst of this fruitful terrain. This work seeks to present some reflections on the importance of teaching through the experience of Supervised Internship I (observation) in Geography. The choice for Stage I is due to the fact that we better follow the methodology, experience in practice and other behaviors for our analysis through observation. Methodologically, we adopted participatory research, along with the experience during the internship at E. E. E. F. M. Antonieta Correia de Menezes located in the municipality of Pilões-PB. Thus, the Supervised Internship is effective far beyond a curricular component, being a step of paramount importance in the formation of the individual, for this deeply contemplates the construction of knowledge/doings common to the teacher's role. It is worth mentioning that there are many difficulties during this initial training journey, since internship is to dive into a journey that requires action and training simultaneously. Therefore, we emphasize that the path is long to train a teacher, even though this is a great challenge, especially for initial training, performing the Supervised Internship is one of the ways to bring to you the construction of possibilities to teach and learn Geography at school, providing an opportunity for a more pleasant teaching that impresses on students the desire and curiosity for geographic knowledge.

**Keywords:** Supervised Internship. School Geography. Initial formation.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO E FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE.....</b>	<b>11</b>
2.1 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE.....	11
2.2 O PERÍODO DE OBSERVAÇÃO COMO ANÁLISE DA REALIDADE ESCOLAR.....	13
3 – METODOLOGIA.....	15
4 – IMPRESSÕES DO ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO EM GEOGRAFIA.....	15
4.1 ESPAÇO ESCOLAR: LOCALIZAÇÃO, ASPECTOS FÍSICOS E MATERIAIS.....	15
4.2 RELATOS DE OBSERVAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	19
4.3 REFLEXÕES SOBRE O PERÍODO DE OBSERVAÇÃO NA ESCOLA.....	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	28

## 1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como principal objetivo refletir sobre as impressões da realidade docente em Geografia a partir das observações realizadas durante o Estágio Supervisionado I na E. E. E. F. M. Antonieta Correia de Menezes localizada no município de Pilões-PB. Este Estágio oportunizou a vivência participante no referido espaço e nas aulas de Geografia no 8º ano do ensino fundamental.

Tendo em vista a importância do estágio em sua etapa de observação compreendido entre o período de 12/09/2018 a 14/11/2018, é importante salientar que o mesmo é significativo para a formação docente, pois é nesta fase que o estagiário se encontra de frente com sua profissão. O estágio supervisionado permite também que os alunos de licenciatura tenham um conhecimento em relação ao ambiente ao qual irão trabalhar no futuro, sendo uma vivência importante, pois faz com que os mesmos associem o que é visto na universidade com a realidade do ambiente escolar, ou seja, faz uma relação entre teoria e prática.

Para Noronha e Barborsa (2008) a formação inicial se configura como o começo da busca de uma base para o exercício da atividade em diferentes áreas de atuação. Segundo estas autoras, para que essa base seja solidamente formada, de modo a atender às necessidades impostas ao desempenho da profissão docente, torna-se necessário que essa formação, entre outros, esteja firmada em concepções e práticas que levem à reflexão, no sentido de promover os saberes teóricos e práticos, permitindo ao professor ou futuro professor uma análise integral e sistemática da ação educativa de forma investigativa e colaborativa.

Nesse sentido, o Estágio Supervisionado desempenha um importante papel na formação do futuro profissional da educação. Desta forma, o Estágio Supervisionado aqui é entendido como possibilidade de pesquisa-formação. Sendo assim, este trabalho foi aportado na metodologia da pesquisa participante, a partir da observação direta da escola durante a vivência de estágio. Como resultados, o Estágio Supervisionado em Geografia I (observação) se mostrou como momento em que o futuro professor vivencia, a

partir de sessões de observação, momentos práticos em sua área de formação sob a supervisão de um profissional já formado, no seu futuro ambiente de atuação, ou seja, a escola.

Para melhor compreensão da leitura, este trabalho está dividido em tópicos. Seguindo a esta introdução, discutimos o estágio supervisionado, sua importância da formação inicial docente e da observação participante a partir de autores que já vêm trabalhando estas temáticas. Em seguida, tratamos da metodologia em que baseou este trabalho e logo depois trazemos os resultados e discussões a partir dos relatos e reflexões proporcionados no Estágio Supervisionado I. Por fim, apresentamos as considerações finais.

## **2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO E FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE**

### **2.1 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE**

O Estágio de Licenciatura é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96), no artigo 82 mostra que:

Os sistemas estabelecerão as normas para a realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição. Parágrafo único. O estágio realizado nas condições deste artigo não estabelece vínculo empregatício, podendo o estagiário receber bolsa de estágio, estar assegurado contra acidentes e ter cobertura previdenciária prevista na legislação específica (BRASIL, 1996, p. 12).

O estágio é um direito do aluno de licenciatura, no qual sua finalidade é adaptar o graduando às expectativas do ambiente em que ele irá trabalhar. O mesmo contribui para formação dos professores, para que se tenha um contato com os alunos e uma visão de como é a realidade presente nas salas de aula.

Isso tem sido ponto de estudos que revelam suas dificuldades e também seu potencial, gerando transformações na vida desses profissionais. “O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia” (PIMENTA e LIMA, 2004, p. 54). Nesse contexto, Saiki & Godoi (2007, p. 26 - 27) relatam a importância correlacionada entre prática de ensino e estágio supervisionado, apontando que estes:

[...] são significativos nos cursos de licenciatura, e não deveriam ser realizados apenas como um cumprimento da grade curricular, mas sim contextualizados e comprometidos com a transformação social, unindo formação profissional e pessoal, responsabilidade individual e social. [...] são segmentos importantes na relação entre trabalho acadêmico e a aplicação de teorias, representando a articulação dos futuros professores com o espaço de trabalho, a escola, a sala de aula e as relações a serem construídas.

De acordo com o Regimento de Estágio Supervisionado, documento disponibilizado no site da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e orientado pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), o Estágio é definido pela Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008, como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o trabalho produtivo do estudante. O estágio integra o itinerário formativo do educando e faz parte do projeto pedagógico do curso.

Como sendo um marco de extrema importância na formação do indivíduo, o estágio na UEPB se configura como sendo uma ponte entre a teoria e a prática, de modo que esta ponte se efetiva pela recorrência de uma série de orientações dadas pela PROGRAD. De acordo com o Art. 61, da seção que trata dos procedimentos de acompanhamento e avaliação do estágio,

[...] o estudante deverá elaborar o plano de atividades e reunir a documentação necessária para celebração do Termo de Compromisso entre a UEPB e a parte concedente, encaminhando os documentos para a Coordenação Geral de Estágios (CES/PROGRAD), que tomará as providências necessárias. (RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE, 068/2015, s/p.).

Como sabemos, o estágio nos cursos de licenciatura hoje são componentes obrigatórios para obtenção do título de concluinte. Assim, o Art. 64 do documento supracitado enfatiza que:

[...] o Estágio Supervisionado da Licenciatura é um Componente Curricular obrigatório nos Cursos de Formação de Docentes da Educação Básica, que objetiva a integração do conhecimento teórico à prática profissional, e deve acontecer, preferencialmente, nas unidades escolares das Redes Públicas Oficiais e espaços não escolares que atuem em atividades educacionais de Ensino. (RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE, 068/2015, s/p.).

A experiência do estágio é essencial para a formação integral do aluno, considerando que cada vez mais são requisitados profissionais com habilidades e bem-preparados. Ao chegar à universidade o aluno se depara com o conhecimento teórico, porém, muitas vezes é difícil relacionar teoria e prática se o estudante não vivenciar momentos reais em que será preciso analisar o cotidiano (MAFUANI, 2011).

Para Andrade (2005, p. 2), o Estágio Supervisionado é uma etapa importante do currículo, momento em que o licenciando vai assumir pela primeira vez sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno. É o momento de retomar a um espaço conhecido (a escola) com outro olhar. Para Pontuschka (1991), alguns licenciandos têm dificuldades em analisar o espaço de sala de aula e da escola e olham apenas os defeitos, pouco contribuindo com o professor da classe na compreensão do ensino. Isso constitui um problema, sobretudo para aqueles professores que já vêm desanimados pelo descaso com a escola pública.

Neste sentido, o estágio tem como objetivo principal aproximar o aluno da realidade da sala de aula e da escola, bem como mostra a importância de refletir sobre os dados colhidos ou observados (PICONEZ, *et. al*, 1991). Segundo Barbosa e Noronha (2008) a partir da observação participante na escola – primeira etapa do estágio supervisionado – é possível analisar quatro aspectos fundamentais: sua estrutura física, material e socioeconômica; o perfil dos seus alunos; o perfil do seu corpo docente; seu projeto político pedagógico e atuação da direção e equipe técnica.

É preciso ter uma participação ativa e de envolvimento e tomar para si a responsabilidade do estágio, pois é um momento único de aprendizagem. Além que o aluno precisa associar a prática e a teoria, e isso acaba sendo um estímulo maior para superar seus desafios. E isso nos dá a chance de mostrar tudo que foi aprendido em nossa formação e é na sala de aula que descobrimos que não existe um método que todos devem seguir e que isso é um processo de experiência pessoal.

## 2.2 O PERÍODO DE OBSERVAÇÃO COMO ANÁLISE DA REALIDADE ESCOLAR

O objetivo do estágio de observação é compreender a escola em si, sua estrutura física, assim como também as atividades desenvolvidas em sala de aula e o processo de desenvolvimento do trabalho escolar frente aos seus desafios, dificuldades, permitindo que haja uma reflexão acerca de como será a atuação profissional do licenciando. Muitos são os ideais que são pormenorizados durante o estágio e, nem sempre estes são alcançados pelo fato de haver uma gama de opiniões diversas dentro da escola e este dado reforça, em muitos casos, a mudança de uma metodologia para que o professor consiga transmitir o conteúdo dentro de um universo diversificado. Para Barbosa e Noronha (2008, p. 30):

O termo observação participante é originalmente usado na pesquisa científica das ciências humanas, caracterizando a ação do pesquisador em vivenciar a própria realidade que pesquisa e não apenas não realizar uma observação distanciada do seu objeto de pesquisa. Assim, [...] a expressão sessões de observação participante [...] [denomina] os diversos momentos em que o estagiário for observar a escola, pois entendemos que essa observação não é feita com um olhar distanciado, mas com uma postura gradualmente participativa.

Por isso, a leitura da escola, a partir da observação participante, se faz de fundamental importância, uma vez que escola é um espaço que frequentamos ao longo de muitos anos como alunos. É o momento de refletir e avaliar o que é ser um bom professor, quais metodologias de ensino são mais eficientes, em que medida a infraestrutura da escola é importante para o processo de ensino-aprendizagem etc.

O cuidado com o espaço e o acolhimento que a escola precisa ter com os alunos e a atenção na formação de valores, respeito e interação devem estar explicitados através do espaço. A escola deve proporcionar um ambiente adequado para as refeições, onde o aluno possa se alimentar com calma, junto dos seus colegas e vivenciar o momento, também deve haver um respeito com os alunos em ter um banheiro adequado para suas higiênes.

A escola deve ter a vida dos alunos, ter a presença dos alunos, o diretor da escola tem uma responsabilidade significativa em relação a organização e administração da escola, e sabemos que todo esse trabalho é ou deveria ser em conjunto, entre os professores e funcionários, pais e a comunidade. O

diretor tem a possibilidade de trabalhar com o apoio da sua equipe, é necessária a observação para saber o que pode ser melhorado.

### **3 – METODOLOGIA**

O Estágio Supervisionado em Geografia I consistiu em um período de observações participantes, ou seja, momento em que precisamos voltar à escola e direcionar o olhar a fim de ter como produto final um diagnóstico do objeto de estudo, nesse caso, o espaço escolar, realçando como se dá o ensino de Geografia. Como já destacamos, foi escolhida como campo de estágio E. E. E. F. M. Antonieta Correia de Menezes localizada no município de Pilões-PB.

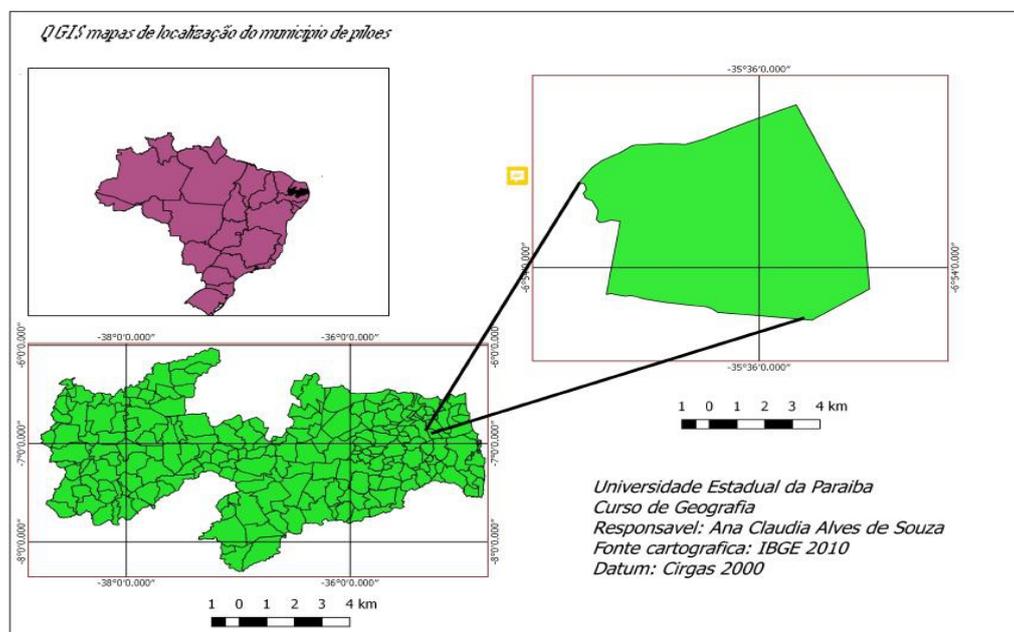
A coleta de dados sobre a escola foi de fundamental importância para compreender suas dimensões espaciais, físicas e materiais (localização, organização dos espaços, recursos etc.). Para uma melhor compreensão e análise de tal ambiente, foram necessárias observações *in lócus*, registro fotográfico, bem como a vivência com alunos e professores de Geografia no nível fundamental de ensino, bem como sua equipe técnica da escola. Estas ferramentas metodológicas permitiram a compreensão das expectativas e possibilidades de aprendizagem por parte dos alunos; a formação, planejamento, avaliação e concepções por parte dos professores; os modos de organização da equipe técnica e o Projeto Político Pedagógico da escola.

Como nos coloca Tatyana Barbosa e Claudianny Noronha (2009, p. 3), a etapa de observações é imprescindível “para a seleção dos aspectos metodológicos a serem adotados no desenvolvimento do estágio, dos conteúdos, objetivos de trabalho, bem como da compreensão das relações estabelecidas entre seus sujeitos”. Através das sessões de observação participante foi possível compreender diferentes realidades, elaborar novas leituras “velhos espaços” e pensar sobre as formas de ensino-aprendizagem.

### **4 – IMPRESSÕES DO ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO EM GEOGRAFIA**

#### **4.1 ESPAÇO ESCOLAR: LOCALIZAÇÃO, ASPECTOS FÍSICOS E MATERIAIS**

A cidade de Pilões-PB, está localizada na Mesorregião do Agreste Paraibano. Sua área territorial é de 64,4 km<sup>2</sup> e sua população é estimada em 6.667 habitantes, segundo o censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2016, como mostra a Figura - 1 a seguir:



**Figura 1:** Mapa de Localização do município de Pilões – PB.

**Fonte:** Elaboração própria.

Sua economia local é voltada a agricultura e o plantio de flores. A cidade também está em um dos roteiros de turismo com as suas lindas paisagens e cachoeiras.

A escola onde foi realizado o Estágio Supervisionado em Geografia I (Figura 2) foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Antonieta Correia de Menezes, localizada na Rua Luiz Gregório da Silva, s/n° – Conjunto Cristina Muniz, Pilões-PB tendo como entidade mantenedora a Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Paraíba.



**Figura 2** – Fachada da E. E. E. F. M. Antonieta Correia de Menezes, Pilões – PB.

**Fonte:** Acervo de estágio supervisionado (2018).

Segundo o seu Projeto Político Pedagógico (PPP), do ponto de vista de sua estrutura física, a escola é ampla, possui um pátio, uma cantina, um bebedouro, três banheiros (um para os professores, dois para os alunos), um laboratório de química, um laboratório de informática, uma diretoria, uma sala para os professores, uma biblioteca bem localizada, estruturada e organizada (com acervos por disciplina, enciclopédias, jornais, literários e paradidáticos) um almoxarifado e oito salas de aula, da qual todas funcionam e possuem as mesmas características. As salas possuem janelas, porta, quadro, mesas e cadeiras e ventilador; são sempre limpas, arejadas e bem iluminadas. O fato de as salas serem amplas facilita a circulação pelo local permitindo que exista uma boa interação entre professores e alunos.

Embora existindo toda esta estrutura física descrita no PPP, ainda se configura como longo o caminho a ser percorrido para que se chegue a um status considerável de educação e estrutura física. É fato mencionar que nem sempre condições físicas são determinantes para uma boa condução/mediação da educação. É preciso, em suma, que exista dedicação entre ambas as partes e que seja levado em consideração metas, objetivos e os conhecimentos de mundo de todos os envolvidos neste processo contínuo que é o ensino/aprendizagem.

Cabe também mencionar que a estrutura física não se configura como um ponto extremamente relevante para a aquisição de uma boa gama de conhecimento – ajuda, mas não deve ser concebido como prioridade – até porque a transmissão/aquisição de conhecimento pode ser feito em qualquer

lugar social. A exemplo dos modelos empregados em educação popular – indígena ou quilombola – em que a mediação acontece sem a presença de uma estrutura física como a descrita no PPP. A Figura 3 a seguir mostra como estão organizadas as salas de aula da escola:



**Figura 3** - Sala de aula.

**Fonte:** Acervo de estágio supervisionado (2018).

Durante a permanência na escola, constatamos que os banheiros são bem localizados e organizados, com acessibilidade para portadores de necessidades especiais, onde os mesmos mantêm-se sempre limpos, fato bem agradável aos alunos que não medem esforços para conserva-los desta forma.

A escola também dispõe de uma banda marcial (formada pelos alunos e ex-alunos da escola). Para participar da banda, os alunos devem ter a média acima de 7,0 e ter um bom comportamento, então esse fato contribui para a aprendizagem dos alunos, porque eles devem se esforçar para permanecer na banda e a questão dos ensaios é mais um ponto positivo, pois o aluno acaba permanecendo um tempo a mais na escola.

O espaço escolar contribui para a aprendizagem dos alunos, pois possibilita que estes tenham contato com outras dinâmicas e formas de ensino, deixando de lado o ensino apenas com livro didático. É importante frisar que estes momentos de efetiva interação, entre escola-aluno acontece pautado em dinâmicas, jogos escolares, aulas de multimídias além de uma ministração que vai além da sala de aula. Aqui podemos citar uma aula ministrada no pátio da

escola, cuja participação e engajamento dos alunos foram excelentes. O educador quando se limita a sala de aula como o espaço único de troca de conhecimento ele acaba que limitando a interação, o interesse e a aprendizagem dos alunos, pois, estes se sentem mais atraídos pelo que é “novo”, que rompe com os padrões fixados outrora.

Isso serve também para alunos que tem dificuldade de assimilar o assunto com a realidade, o aluno irá ter uma melhor o seu desempenho, e para os estagiários vivenciarem na prática conceitos que foram dados em sala de aula. Seria interessante um espaço apenas para aula de Geografia, onde os alunos pudessem entrar em contato com recursos didáticos que auxiliassem em conteúdo como o de solos, rochas, bacias hidrográficas (maquetes) e aparelhos de localização etc.

Segundo o PPP da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Antonieta Corrêa de Menezes, o corpo pedagógico da escola é formado por 23 professores, ao quais todos são licenciados e alguns possuem especialização, no entanto, nem todos são efetivos. O corpo discente é formado por 424 alunos, divididos nos três turnos (manhã, tarde e noite). É perceptível, que nem todos os alunos possuem o compromisso de estar na instituição para realmente adquirir conhecimento, no entanto, há aqueles que fazem a diferença e se dedicam as atividades e a participação no cotidiano escolar.

#### 4.2 RELATOS DE OBSERVAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO<sup>1</sup>

A observação das aulas ocorreu no período entre 12 de setembro e 14 de novembro do ano de 2018, com a turma de fundamental II (8º ano). O professor, apesar de seu jeito descontraído e comunicativo abordava as aulas de forma expositiva com auxílio apenas do livro didático. O assunto abordado na primeira aula observada foi “Sociedade de consumo e desenvolvimento sustentável”. Os alunos abriam o livro na página solicitada pelo professor e realizavam uma leitura compartilhada.

Mesmo com uma abordagem de ensino mais tradicional, os alunos mostraram-se bem atenciosos e comportados, porém, pouco participativos.

---

<sup>1</sup> Este subtópico especialmente está escrito em primeira pessoa do singular por relatar uma experiência individual de estágio.

Vale destacar que minha presença causou um certo incômodo para eles, ao qual ficaram se perguntando por que tinha outra pessoa lá, se era uma aluna nova ou professora, daí o professor explicou que era eu uma estagiária que estava estudando para ser uma professora.

Na aula seguinte, que contava ainda com o mesmo conteúdo, a abordagem didática mudou um pouco, sendo mais dinâmica. Ao término da explicação sobre o assunto, o professor fez perguntas no quadro a fim de enriquecer ainda mais o que estava falando, o que despertou nos alunos uma certa curiosidade em relação ao assunto, gerando então um debate. Com isso, a sala ficou bem agitada, pois todos quiseram expor sua opinião. Os alunos se mostraram bem interativos e interessados pelas aulas de Geografia, diferentemente da aula anterior. Alguns fugiram um pouco do assunto, mas foi fácil de chamar atenção deles.

Na semana seguinte, o professor precisou se ausentar da sala, me deixando sozinha com os alunos, e, por incrível que pareça, foram muito educados e interativos, realizando diversas perguntas. A espera pelo professor durou alguns minutos, e quando este voltou para a sala deu continuidade ao assunto proposto pelo livro, que por sua vez, abordou o tema “O meio ambiente e o modelo de desenvolvimento”. Os alunos passaram a mostrar mais interesse e curiosidade pelo assunto quando o professor começou a falar que “O meio ambiente passou a sofrer maiores impactos da ação humana a partir da Revolução Industrial”

Dentro da abordagem que o professor faz de determinado conteúdo existem palavras chaves que despertam um nível maior de curiosidade nos discentes. O fato a qual foi relatado anteriormente se efetiva pelo fato desta palavra estar se correlacionando com um fato usual, com uma realidade que é por todos conhecido. Ou seja, o agravamento do meio ambiente em relação as ações decorrentes da Revolução Industrial.

O aviso da aproximação da data da avaliação gerou inquietação e reclamações. O professor então aplicou um questionário de estudos para a prova e destinou duas aulas para corrigi-lo e realizar revisão com a turma para a prova. Muitas são as discussões levantadas acerca do ensino tradicional, de metodologias ativas e das formas de avaliação dentro do sistema educacional, mas o que vemos é uma realidade que vai contra estas discussões.

O professor ao lançar uma avaliação escrita ele acaba por alimentar uma corrente tradicionalista de educação e, como sabemos, hoje existe uma gama de instrumentos que podem ser utilizadas para realizar esta atividade avaliativa que não seja a “prova escrita”.

No dia marcado para avaliação, ao chegar na sala, o professor pediu que todos guardassem os materiais e deixassem apenas o lápis e a caneta na mesa. Entregou e explicou a prova, e foi adiantar aula em outra turma e me pediu que ficasse responsável pela sala. Passei uma lista de presença, sentei e fiquei observando os alunos durante a realização da prova. Foi bem tranquilo, todos se comportaram bem, evitando qualquer tentativa de “fila” ou conversa durante a prova.

Como falamos anteriormente, muitas são as discussões acerca de inovações para o processo ensino-aprendizagem. Acreditamos que a avaliação escrita não cumpre mais com altos níveis de garantia uma observação de aprendizagem real. Existe uma espécie de memorização para se atingir a pontuação mínima para ser aprovado. Assim, esta forma de avaliação não traz tanta garantia de aprendizagem.

O dia da aula de Geografia posterior a avaliação foi de ansiedade pelo resultado e notas. No entanto, o professor não quis falar sobre a prova e deu início a um assunto novo: América - colonização, regionalização e sociedade.

O ensino tradicional – melhor dizendo, o operante dele – definem como ponto de partida para se chegar a resultados a avaliação escrita da qual o aluno precisa atingir no mínimo 7,0 pontos para estar dentro desta margem de aprovação. Vale ressaltar que notas – da mínima a máxima – não garante situação real de conhecimento. Portanto, é preciso mudar os conceitos e enxergar além de um sistema de notas pois conhecimento não deve ser medido numericamente.

Para abordar o assunto, o professor começou a explicar sobre o Estados Unidos e o Canadá usando algumas imagens projetadas; o que deixou os alunos fascinados. A turma gostou bastante do conteúdo, porém, não ficaram satisfeitos de o professor solicitar mais uma atividade.

Só na aula seguinte que o professor realizou a entrega das provas, a qual alguns alunos obtiveram notas baixas. Por esse motivo, o professor resolveu realizar uma atividade para complementar a nota e a turma ficou

eufórica. Os que obtiveram boa nota não precisaram ficar na sala, e o professor permitiu que eles fossem para o pátio. O professor usou apenas uma aula e deixou-os livre durante o segundo horário.

Após esta aula mais descontraída, a seguinte volta a uma abordagem mais tradicional, em que professor iniciou a discussão de mais conteúdo para a avaliação. O assunto desta vez foi “América: dinâmicas da natureza e intervenção humana”. E mais uma vez o professor optou pelo uso de imagens de outros países para comparar com o Brasil. No texto do próprio livro didático encontrava-se uma atividade de 3 questões e o professor solicitou que os alunos respondessem no caderno. Como já vinham aparentando, os alunos não gostaram muito da atividade e em seguida o professor abordou outro tema “Geologia e relevo na América”.

Em avaliação subsequente, o professor optou pela estratégia de prova em dupla e pesquisada, o que gerou um maior conforto e menos reclamação por parte dos alunos. Nesse período de provas, a escola estava realizando um evento e o professor liberou os alunos para que eles pudessem fazer as suas atividades da Semana de Arte que aconteceria na semana seguinte. O professor pediu minha ajuda para organizar e confeccionar alguns jogos, atividade que foi bastante produtiva.

Estava acontecendo a Semana de Arte e Cultura da escola. Este evento acontece uma vez ao ano, é um projeto que a escola aderiu desde 1995 e tem o objetivo de valorizar a cultura local, do esporte e da arte em todos os aspectos, fazendo com que cada equipe fique com um tema a ser trabalhado e ganhe uma nota por apresentações de trabalhos, desfiles, gincanas, jogos e o baile que acontece na sexta-feira. Na Figura 4 a seguir, é possível observar a apresentação dos alunos da turma do 8º ano:



**Figura 4-** Apresentação dos alunos do 8º ano na Semana de Arte e Cultura.  
**Fonte:** Acervo de estágio supervisionado (2018).

Esse evento proporciona uma aprendizagem em que o aluno se diverte e aprende, vivencia experiências, conta histórias, dança e aproveita as barracas de comida. Foi bem gratificante observar os alunos nessa semana de atividades e apresentações. O evento foi bem bonito, organizado e relevante para agregar conhecimento ao repertório dos alunos envolvidos. A turma a qual acompanhamos (8º ano), ficou com a temática de Cinema.

A mesma realizou um estudo bibliográfico sobre filmes e documentários. Como fruto deste estudo, eles elaboraram/explicavam um resumo sobre as obras, pontos importantes e características relevantes dentro da área geográfica e tiravam dúvidas, caso alguém tivesse. A temática se encaixava entre as diferentes disciplinas envolvidas, a Geografia esteve presente entre os conceitos de espaço, paisagem e lugares criação dos filmes/documentários pesquisados e estudados.

#### 4.3 REFLEXÕES SOBRE O PERÍODO DE OBSERVAÇÃO NA ESCOLA

Através da observação participante oportunizada através do Estágio I, acreditamos que a escola oferece um bom ensino de Geografia, no que se refere a metodologia de ensino, por ter um caráter mais usual no cotidiano. Durante as aulas, apesar da abordagem mais tradicional focada no livro didático e exposição do professor, existe o uso de tecnologias, jogos e até mesmo são realizadas aulas de campo, que se configuram como recursos relevantes para o ensino de Geografia. Além do mais, a instituição dispõe de uma biblioteca com mapas e globo para diversificar o uso de recursos didáticos

as aulas, uma oportunidade ímpar para que os alunos tenham mais interesse pelos assuntos estudados.

Acreditamos serem estas abordagens metodológicas importantes, uma vez que ao estudar Geografia os alunos têm a oportunidade de fazer uma leitura do mundo em que vivem e compreender as ações humanas. Passam a ter uma concepção do espaço que se está vivendo e começam a entender como as ações interferem neste e são muitas vezes são prejudiciais ao meio ambiente, por exemplo. Uso de recursos alternativos como filmes, músicas e aula de campo, auxiliando e indo além do uso do livro didático, do quadro e da disposição enfileirada de cadeiras, desperta o desejo, a curiosidade e engaja os alunos para melhor compreensão dos conteúdos da Geografia.

Dialogando com o que visualizamos e expandindo a reflexão sobre o modo em que muitos educadores concebem a avaliação, Perrenoud (1999, p. 168), pondera que:

Enquanto a escola der tanto peso à aquisição de conhecimentos descontextualizados e tão pouco à transferência e à construção de competências, toda avaliação correrá o risco de se transformar em um concurso de excelência.

Com base na ideia pontuada pelo autor, é relevante repensar dogmas que a muito tempo são utilizados socialmente e, principalmente, nos processos avaliativos. Corroborando, Sant'Anna (1995, p. 7):

A avaliação escolar é o termômetro que permite confirmar o estado em que se encontram os elementos envolvidos no contexto. Ela tem um papel altamente significativo na educação, tanto que nos ariscamos a dizer que a avaliação é a alma do processo educacional.

Quando falamos sobre avaliação no contexto escolar, logo nos vem a ideia, a lógica do macro ou micro. Em outras palavras, o processo avaliativo tem sido concebido sobre a ideia da maior nota representando resultados, mas estes nem sempre coincidem com a realidade dos fatos. Temos que diferenciar a memorização excessiva que é utilizada a curto prazo, enquanto aprendizado, conhecimento real é utilizado a longo prazo.

Desta feita, é relevante refletir acerca dos valores sociais, culturais e dos conhecimentos de mundo envolvidos neste processo afim de caminhar, de

levar em consideração uma proposta de avaliação ampliada, que leve em consideração as múltiplas complexidades do fazer pedagógico com a realidade.

Quando pudemos nos utilizar uma abordagem a partir de jogos em sala de aula, acompanhados de lanches e doces, não foi uma atividade isolada do professor de Geografia, mas sim em coletivo com os demais professores que se dividiram e cada um ficou com uma turma ou dividiram a turma com outro professor. Vale aqui ressaltar que não havia significado ou comemoração específica na realização desta atividade diferenciada, apenas foi conversado com a diretoria que seria de extrema importância um momento diferenciado, em que houvesse compartilhamento/interação entre diferentes componentes curriculares com os alunos, de modo que todos estariam juntos em um momento de descontração.

Entendemos que momentos como estes que buscam pela interdisciplinaridade e por proporcionar momentos prazerosos em sala de aula como importantes no processo de ensino-aprendizagem, principalmente, nas turmas das séries finais do ensino fundamental, em que a faixa etária dos alunos ainda remete a momentos que busquem práticas lúdicas e relacionadas ao cotidiano. No que se refere ao ensino de Geografia especificamente, o uso de recursos didáticos e situações que envolvem representações cotidianas ao mesmo tempo que solicita análise e interpretação da realidade vivida, são importantes uma vez que:

A geografia escolar se constitui como um componente do currículo, e, seu ensino, se caracteriza pela possibilidade de que os estudantes percebam a singularidade de suas vidas e, reconheçam a sua identidade e o seu pertencimento em um mundo que a homogeneidade apresentada pelos processos de globalização trata de tornar tudo igual. É, portanto uma matéria curricular que encaminha a compreender o mundo e, às pessoas a se entenderem como sujeitos neste mundo, reconhecendo a espacialidade dos fenômenos sociais. (CALLAI, 2011, p. 129).

O ensino de Geografia está permeado por uma seleção criteriosa de recursos didáticos para melhor auxiliar no processo ensino-aprendizagem. Autores como Oliveira e Lopes (2016, p. 174) argumentam que “ao jogar um

jogo em sala de aula os alunos devem exercitar e interiorizar modos de pensar, de raciocinar e de investigar, próprios da ciência ensinada”. Portanto:

A realização do jogo na disciplina [Geografia] possibilita a construção de habilidade que auxiliarão na produção lógica do conhecimento, permitindo a associação com outros conteúdos e dinamizando a aula, uma vez que os alunos gostam de jogar, de realizar uma atividade diferente (CASTELLAR; VILHENA, 2011, p. 48).

Ao adotar o jogo como uma alternativa didática para o ensino de Geografia, o educador deve ter em mente que, tal qual afirmam Castellar e Vilhena (2011, p. 44):

[...] os jogos e as brincadeiras são situações de aprendizagem que propiciam a interação entre alunos e entre professor, estimulam a cooperação, contribuem também para o processo contínuo de descentração, auxiliando na superação do egocentrismo infantil, ao mesmo tempo em que ajudam na formação de conceitos.

Vivenciado este rico momento que compreende toda a vivência do Estágio Supervisionado em Geografia I, pudemos experimentar o quão desafiador, relevante e importante se faz a seleção de metodologias a fim de conseguir uma melhor atenção, um melhor engajamento entre os alunos. Este momento foi, realmente, de grande relevância para que pudéssemos confrontar a realidade teórica com a realidade social e, assim, agregar a nossa formação enquanto educadores da educação básica.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Estágio Supervisionado em Geografia I, em seu caráter de observação participante, foi um momento que oportunizou adentrar a realidade de um professor em sala de aula e uma melhor reflexão de como usar metodologias diversificadas, tema bastante discutido na formação inicial.

Através desta experiência, foi possível realmente enxergar a vida de um professor, que por sua vez, vai muito além da sala de aula, pois é preciso planejar e revisar diversas vezes as aulas propostas, para que elas cheguem ao objetivo desejado. Assim, fica claro que o planejamento tem um intuito, tem uma intencionalidade pré-estabelecida, e a metodologia de ensino objetiva

fazer a integração entre indivíduo e sociedade através da associação dos conteúdos e a realidade vivida.

Em outras palavras, a ação do planejamento vai muito além de um ato funcional, valendo enfatizar que este não só objetiva uma aprendizagem de conteúdos programáticos, mas fornecendo condições para aplicação e integração de tais conhecimentos em situações sociais reais de qual estes fazem parte. Esta integração faz-se necessária dentro do contexto escolar e além dela, sendo esta a responsável pela projeção de resultados – positivos ou negativos – que podem ser encontrados neste caminho.

É perceptível, que a missão e a profissão não são tão fáceis como muitos pensam, no entanto, quando há força de vontade, qualquer profissional docente consegue fazer seu trabalho bem-feito e, confesso, que o mais gratificante é quando você observa o interesse e a vontade de aprender por parte dos alunos. O professor precisa de práticas diversificadas para desempenhar de modo mais eficiente o seu trabalho, tendo que analisar, observar e pensar a prática de atuação como profissional da sua área.

Entretanto, ainda é preciso tentar reverter a visão de alguns alunos acerca da Geografia, especificamente, pois muitos ainda a enxergam como uma matéria monótona, sem importância, de memorização e tradicional. Este pensamento se efetiva pelo modo que muitos educadores trazem em sua metodologia e, geralmente, nesta forma de ensino os alunos ficam passíveis de uma efetiva participação. A escolha de uma metodologia, de uma didática que contemple um ensino além do livro, quadro, das cadeiras enfileiradas e do professor como detentor do saber já mudará, substancialmente, os rumos que o processo ensino-aprendizagem venha a percorrer. Temos que enfatizar que a Geografia também é atual, e para isso, é preciso que os professores e nós futuros professores possamos explorá-la mais, utilizando de novos recursos para enriquecer ainda mais as aulas, tornando-as prazerosas e proveitosas.

O Estágio Supervisionado como sendo um componente mediador entre teoria e prática, é notório a necessidade de uma transformação de cunho político-social que vise mais profundamente uma educação crítica, reflexiva, transformadora que busque suprir as incertezas que é o cenário da educação neste novo milênio operado substancialmente pela efervescência da tecnologia. É relevante enfatizar a importância que o educador assume diante

da atual realidade. Ou seja, o de reconstruir e/ou ampliar a realidade intelectual e com isso expandir a capacidade reflexiva dos sujeitos na interpretação da realidade social, na quebra o antagonismo operado e fortalecido pelas barreiras impostas, criadas no ato da teoria-prática para a construção do processo ensino-aprendizagem.

Assim, é primordial que se invista e atribua uma atenção maior à formação inicial – em especial ao Estágio Supervisionado – a fim de reformular a visão crítica/reflexiva e os diversos mecanismos adjacentes que constituem a melhoria, o avanço e a consagração de dados que tanto almejamos para a educação do século XXI.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. M. O estágio supervisionado e a práxis docente. In: SILVA, M. L. S. F. da. (Org). **Estágio curricular**: contribuições para o redimensionamento de sua prática. Natal: Ed UFRN, 2005.

BARBOSA, T. M. N.; NORONHA, C. A. **Estágio Supervisionado Interdisciplinar**. Natal: SEDIS, 2008.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9.394/66. Brasília, 2005.

CALLAI, H. C. A Geografia Escolar – e os conteúdos da geografia. **Revista Anekumene**, Vol1, nº 1, 2011. Disponível em <http://www.anekumene.com/index.php/revista/article/view/14/15> Acesso em: 02 fev. 2021.

CARMINATTI, S. S. H.; BORGES, M. K.; Perspectivas da avaliação da aprendizagem na contemporaneidade. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 23, n. 52, p. 160-178, maio/ago. 2012.

CASTELLAR, S., VILHENA, J. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm) Acesso em: fev./2022.

MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário**. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em: <http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>.

Acesso em: fev./2022.

PERRENOUD, P. A avaliação entre duas lógicas. In: \_\_\_\_\_. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

PICONEZ, S. C. B. (org). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas: Papirus, 1991.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PONTUSCHKA, N. N. A Formação Inicial do Professor de Geografia. In: FAZENDA, I. C. A.; PICONEZ, S. C. B. (orgs.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas: Papirus, 1991.

RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015. Disponível em: <https://uepb.edu.br/prograd/estagio-e-programas/estagio-supervisionado/resolucao-de-estagio-na-uepb/#1632503170952-884e80b1-7851> Acesso em: fev./2022.

SANT'ANNA, I. M. **Por que avaliar? Como avaliar?: critérios e instrumentos**. Petrópolis: Vozes, 1995.

SAIKI, K; GODOI, F. B. de. A prática de ensino e o estágio supervisionado. In: PASSINI, E. Y et al. (Org). **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

OLIVEIRA, J. R. **O conhecimento pedagógico do conteúdo e a didática da geografia**. 2015. 144f. Dissertação (Mestrado em Geografia) Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2015.

OLIVEIRA, T. P., LOPES, C. S. **“Acertando as Horas”**: Jogo Cartográfico como Recurso Didático Geográfico no Ensino de Fusos Horários. Revista Tamoios, Rio de Janeiro, ano 12, n. 2, p. 171-189. 2016.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento, Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. Ladermos Libertad-1. 7 ed. São Paulo, 2000.